

## Momento bom para investir e renegociar dívidas

*Com um bom planejamento, a redução da taxa de juros pode ser atrativa para empresas*

A estratégia do Palácio do Planalto de estimular os bancos públicos a reduzir as taxas de juros e, assim, forçar os concorrentes privados a fazer o mesmo pode ser a oportunidade que faltava para os empresários – agora com maior poder de barganha - pesquisarem entre as várias taxas de juros no mercado e renegociar sua dívida ou investir. O crédito especial para empresas divulgado recentemente pela Caixa Econômica Federal tem taxa mínima de 1,29% e máxima de 2,05% ao mês. Anteriormente, as taxas iam de 1,47% ao mês a 2,69% ao mês.

Mesmo com o anúncio da queda, o país ainda possui uma das mais altas da taxa de juros do mundo. De acordo com o consultor de empresas e pessoas e sócio-diretor da Vitadenarium Consultoria, Rodrigo Ventre, isso se deve a pouca competição no setor bancário. “Dentre os outros motivos está a elevada taxa SELIC, alto *spread* bancário (a diferença entre o custo de captação dos recursos e as taxas cobradas dos clientes) e a baixa taxa da poupança”, esclarece. O Mercado Financeiro prevê a queda dos juros básicos para 8,5% ao ano no fim de maio. Atualmente, os juros básicos da economia estão em 9% ao ano.

O crédito possibilita impulsionar a produção ou alavancar ideias, mas para isso é fundamental planejar. “Pesquisar as opções de taxas de juros, conter o impulso, evitar a pressa e a ansiedade para resolver um problema são algumas das sugestões para este momento. O pagamento do empréstimo dentro de Fluxo de Caixa da empresa também deve ser viável, senão corre-se o risco de entrar na ‘ciranda financeira’ - que acontece quando a empresa cresce e a dívida acompanha”, explica Ventre.

De acordo com o consultor, é preciso avaliar a real necessidade de recorrer ao crédito e tomar alguns cuidados para não se tornar escravo dos juros. Tomar mais crédito que o necessário, sem necessidade, ou investir sem planejamento e até ultrapassar sua capacidade de pagamento (faturamento e fluxo de caixa) pode ser arriscado. “Para investir é preciso ter um propósito e um plano de como o dinheiro vai retornar primeiro ao credor e depois à empresa, ao empresário e à sociedade”, alerta Ventre.

### **Opções de crédito**

O endividamento só é recomendável quando ele ajuda a empresa a crescer em tamanho e qualidade, gerando maiores resultados para os empresários/acionistas e, por decorrência, para a sociedade. “O capital deve servir à produção, ao negócio e não o contrário”, salienta o consultor.

Ainda de acordo com Rodrigo Ventre, o maior problema existe para o empreendedor que está começando, muitas vezes tem um bom projeto e precisa do capital, porém sofre com menor capacidade de negociação de juros baixos e acesso ao crédito. “A saída para os empresários é avaliar as opções de crédito existentes no mercado através dos bancos de fomento como Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES), Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) que possuem linhas de crédito específicas e, normalmente, com melhores taxas e prazos”, orienta.

### **Dicas para os empresários não caírem na armadilha dos juros baixos:**

- 1) Fazer um planejamento financeiro;
- 2) Avaliar a real necessidade de recorrer ao crédito;

- 3) Pesquisar as melhores taxas de juros no mercado (avaliar as opções de crédito existentes);
- 4) Evitar a pressa e a ansiedade para resolver um problema ou quitar uma dívida;
- 5) Verificar a possibilidade de pagamento do empréstimo dentro de Fluxo de Caixa da empresa;
- 6) Buscar bancos de desenvolvimento como BNDES e BDMG, que possuem linhas de crédito específicas e normalmente com melhores taxas e prazos.